

ASPECTOS MULTIMODAIS DA ESCRITA ACADÊMICA EM PÔSTERES DE BOLSISTAS DA UFC: A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS NESSE GÊNERO

Júlio Araújo¹
Alcilene Aguiar Pimenta²

RESUMO: Neste artigo, apresentamos parte dos resultados da pesquisa intitulada *Aspectos Multimodais da Escrita Acadêmica*, que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC desde 2012. O objetivo geral é analisar os aspectos multimodais na escrita acadêmica de estudantes de graduação, considerando os processos de construção de significados e sua percepção desse processo. A análise dos dados nos permitiu confirmar nossas hipóteses de investigação, as quais indicavam que a combinação dos aspectos multimodais na escrita acadêmica de pôsteres dos bolsistas da UFC aponta para significados aparentes, performativos e organizacionais (LEMKE, 1998, 2002); e que a percepção desses estudantes no processo de construção de significados, em parte, depende da consciência que passam a ter dos significados aparentes, performativos e organizacionais subjacentes aos usos dos recursos multimodais de suas produções. Os dados foram coletados durante os Encontros Universitários 2013 da UFC. Posteriormente, sistematizamos e analisamos o *corpus* à luz da semiótica social de Kress; Van Leeuwen (1996) e Lemke (1998; 2002). Buscamos descrever os significados aparentes, performativos e organizacionais da escrita acadêmica dos bolsistas, considerando a combinação dos aspectos multimodais em sua escrita; bem como analisar a percepção desses graduandos no processo de construção dos referidos significados em seus pôsteres acadêmicos.

Palavras-chave: construção de significados; pôster acadêmico; ferramentas multimodais.

Multimodal academic writing aspects on undergraduates' posters from Federal University of Ceará: meanings construction in this genre

ABSTRACT: In this article, we present part of a research's results entitled *Multimodal Academic Writing Aspects*, which has still been on development in the Linguistics Post-Graduation at the Federal University of Ceará since 2012. The general objective is to analyse multimodal academic writing from undergraduates, considering meanings construction processes and their perception of them. The data analysis allowed us to confirm our investigation hypothesis, which indicated that the combination of multimodal academic writing aspects on undergraduates' posters at the Federal University of Ceará stands out apparent, performative and organizational meanings (LEMKE, 1998, 2002); and as well as students' perception of the meanings construction, partially, depends upon conscience that they develop from apparent, performative and organizational meanings inherently to their multimodal resources use in their productions. Data were collected at some Federal University of Ceará meetings in 2013. Later, they were systematized, and the *corpus* analyzed under Kress social semiotic lens; Van Leewen (1996) and Lemke (1998; 2002). We sought to describe the apparent, performative and organizational meanings on undergraduates' academic writing, taking into account the combination of multimodal aspects on their writing, as well as their perception of referred meanings construction on their academic posters.

Key-words: meanings construction; academic posters; multimodal tools.

¹ Pós-Doutor em Estudos Linguísticos pela UFMG e Professor e Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) da UFC, onde coordena o grupo de pesquisa Hiperged. CE, Brasil. araujo.ufc@gmail.com

² Graduada em Letras Espanhol pela UFC, onde foi bolsista PIBIC do CNPq. alcilene.ufc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos os resultados da segunda etapa da pesquisa intitulada *Aspectos Multimodais da Escrita Acadêmica* (doravante AMEA), que vem sendo desenvolvida no grupo de pesquisa Hiperged desde 2012³. Na primeira etapa do AMEA, investigamos os aspectos multimodais existentes em artigos acadêmicos produzidos por alunos de cursos de Letras de várias universidades brasileiras e publicados em duas revistas voltadas para divulgação de trabalhos de graduandos. O estudo apontou que grande parte desses estudantes busca expor suas ideias de maneira objetiva e, para isso, recorre aos mecanismos multimodais, como colocar títulos nas seções dos artigos, uso de negritos para chamar a atenção do leitor para algum aspecto da discussão. Mas o que se destacou definitivamente foi o uso dos gráficos, tabelas e/ou figuras como suporte para ilustrar melhor a argumentação das ideias apresentadas por eles em seus textos. Nesses argumentos ficava visível que eles sabiam bem o que estavam fazendo ao fazer as escolhas de sintaxe visuais que vinham fazendo ao longo do texto (ARAÚJO, 2012).

Dessa forma, foi com base nos resultados da primeira etapa do projeto que o AMEA avançou para a segunda etapa da pesquisa e a partir deles formulamos duas novas questões norteadoras: 1) “Como os alunos da graduação usam os recursos multimodais nos pôsteres que preparam para apresentar seus estudos em eventos acadêmicos?”; 2) “Como esses estudantes se percebem nesse processo de construção de significados?”. Uma vez analisados o uso da multimodalidade em artigos acadêmicos, julgamos importante verificar esse uso nos pôsteres porque é neles que os alunos de graduação expõem suas pesquisas, e isso precisa ser feito de maneira clara, mas sintética, para isso, eles recorrem com frequência a mecanismos multimodais, como gráficos, tabelas, imagens, dentre outros, a fim de dar conta das necessidades desse gênero, que requer a transmissão de muito conteúdo de um modo visualmente rápido semioticamente rico.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

No que diz respeito às escolhas teóricas com as quais trabalhamos, afigura-se relevante destacar que o conceito de multimodalidade surgiu em vista da constatação de que o texto sempre se

³ Esta pesquisa, financiada com uma bolsa PIBIC do CNPq, foi premiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará como o melhor trabalho na área de Linguística apresentado durante o XXXII Encontro de Iniciação Científica, realizado no período de 27 a 29 de novembro de 2013.

processa mediante a mais de um código semiótico na construção de seu significado. Conforme mostra Oliveira (2006), pode-se expressar uma mesma informação de distintas formas e comunicá-las por diferentes modalidades, sejam acoplados ou não. Nessa perspectiva, a autora define texto como um conjunto amplo e articulado de elementos que podem incluir da escrita linear ao som, à imagem, ao movimento, podendo ocorrer isolados ou simultâneos, ordenados por princípios comunicativos que vão além dos princípios linguísticos da gramática tradicional. Assim, de base epistemológica na Linguística Sistêmica Funcional, como apontam Kress; Van Leeuwen (2001, p.3), semiótica social defende que a comunicação multimodal ocorre a partir de princípios semióticos comuns realizados de diferentes modos e baseados em maior ou menor grau nas teorias semióticas de Halliday (1978) e Hodge; Kress (1988).

Nessa perspectiva, Kress & Van Leeuwen (1996) propuseram a chamada gramática do *design* visual (*Grammar of Visual Design*), na qual os meios de representação semióticos utilizados pelos produtores dos textos não são usados de maneira aleatória e, por isso, podem ser analisados. Essa gramática foi desenvolvida como forma de sistematizar a análise dos recursos não verbais, mas não é apresentada como uma gramática normativa tradicional, e, sim, como um modo de direcionamento para tornar a leitura desse tipo de representação mais atenta e crítica, como também assinalam Lemke (1998) e Oliveira (2006). Inserido nessa linha, Lemke (1998) esboçou sua visão da gramática (hipermodalidade), embasado no mote da multimodalidade comunicativa. Conforme o autor, a comunicação humana normalmente usa recursos de sistemas semióticos múltiplos que são combinados de acordo com princípios essencialmente funcionais, e são analisados com base em três funções semióticas simultaneamente integradas para a criação de significados: 1) representação; 2) orientação e 3) organização. Elas são enfatizadas diferentemente, em distintos graus, em qualquer sistema semiótico e corresponderiam aproximadamente às metafunções linguísticas de Halliday (1978): ideacional, interpessoal e textual, respectivamente.

A metafunção ideacional pode ser dividida em duas subfunções, uma experiencial e outra lógica, sendo que a primeira diz respeito especificamente aos conteúdos e às ideias e a segunda às relações entre as ideias; a interpessoal está ligada à interação comunicativa entre as pessoas; já a textual é usada para relacionar o que dizemos ou escrevemos com outros eventos linguísticos e com o mundo real, ou seja, organizamos nossas mensagens de forma que elas impliquem o modo como se relacionam com outras mensagens e com o contexto em que estamos a falar ou a escrever. Não

obstante, é preciso mencionar maiores detalhes relativos às funções propostas por Lemke (2002), visto que nelas consiste o principal aporte teórico do Projeto AMEA, portanto, também o é para análise do presente trabalho.

A função representacional traduz primordialmente o ponto de vista do leitor, pois aponta para o que é mostrado de fato, algo que supomos ver, aquilo que está acontecendo, bem como, as relações estão sendo construídas entre os elementos apresentados. E é este aspecto de sentidos que nos permite interpretar os rabiscos não familiares das crianças no papel através de seu uso da palavra -gatoø ou sua indecifrável fala através da sua pantomima de comer (LEMKE, 2002). A função orientacional é, basicamente, o que orienta a leitura do texto através das pistas multimodais, determinando a postura do espectador em relação à cena, ou seja, o modo como ele irá lidar com a situação, estabelecendo a relação entre leitor e texto. A função organizacional transmite a visão do produtor do texto, uma vez que é por meio dela que se observa como as pistas estão distribuídas dentro do texto. Ela se dá no momento em que construção do significado cria um sistema de relações que organizam o texto visual em elementos e regiões por meio de aspectos tais como cores e textura que interagem definindo partes e unindo-as dentro de uma rede de ecossistemas onde os objetos são vistos e usados (LEMKE, 2002). Os significados organizacionais são principalmente instrumentais e, em segundo plano, permitem às outras duas funções alcançarem melhores graus de complexidade e precisão. Fundamentalmente, os recursos organizacionais nos possibilitam fazer e dizer quais outros sentidos irão dentro de unidades maiores. Estas podem ser unidades estruturais adjacentes e sempre contêm elementos que são diferenciados em termos do sujeito/predicado na oração ou da composição da imagem. Podem ser também cadeias coesivas ou conotativas que devem ser distribuídas melhor do que contíguas, e em cada similaridade e contraste dentro de similaridade ou características, pondo juntas longas extensões de texto ou maior extensão de imagem como uma unidade ou todo. Nas palavras do autor,

linguagem e representação visual têm se co-envolvido culturalmente e historicamente para complementar e suplementar uma à outra, para serem coordenadas e integradas. Apenas puristas e gêneros puros insistem em separação ou monomodalidade. Na prática normal de construção de significados humano, eles são inseparavelmente integrados na maioria das ocasiões. (LEMKE, 2002. p. 5)

Diante disso, em nosso estudo consideramos a linguagem em seu sentido mais amplo, de modo que a representação visual é vista como parte dela e não apenas aquilo que seja verbal. Assim, analisamos esses aspectos em conjunto, pois, se eles ocorrem simultaneamente e se

complementam, não podem ser estudados separadamente. Vejamos a seguir nossos métodos de análise.

3. DOS MÉTODOS DE ANÁLISE

Essa pesquisa se insere no paradigma qualitativo de investigação, pois nosso interesse foi analisar o exercício compreensivo da construção de significados pelos alunos, subjacentes aos aspectos multimodais de sua escrita acadêmica. Desse modo, através de uma pesquisa exploratória, investimos analiticamente no estudo dos AMEA a fim de conhecer melhor as estratégias que os estudantes de graduação vêm mobilizando para operar com os aspectos multimodais na produção dos pôsteres acadêmicos que elaboram.

Dessa forma, os dados foram coletados durante as apresentações dos graduandos nos Encontros Universitários 2013 da UFC, onde, com prévia autorização dos alunos e seus orientadores, fotografamos 30 trabalhos que compuseram o nosso *corpus*. Além disso, assistimos às apresentações de todos os trabalhos selecionados, a fim de observar melhor as estratégias que os estudantes de graduação da Universidade Federal do Ceará estão mobilizando para operar mecanismos multimodais, momento em que fizemos anotações relevantes que serviram de apoio na análise.

Após cada uma das apresentações todos os alunos responderam à seguinte pergunta: “Por que você optou por organizar as informações em seu pôster dessa maneira?”. As respostas foram anotadas de modo sintético e, juntamente com as anotações referentes às apresentações, serviram de suporte ao nosso estudo. Para facilitar o processo de análise, codificamos os pôsteres de P1 (Pôster 1) a P30 (Pôster 30), de modo que faremos referência aos que entrarem como amostra no presente relatório, baseados nessa codificação. As anotações também foram codificadas de AAP1 (Anotações sobre o Apresentação do Pôster 1) a AAP30 (Anotações sobre o Apresentação do Pôster 30), mas não entrarão nesse relatório de maneira direta, visto que nosso foco são os pôsteres em si. Os detalhes que o cercam entram apenas como complemento e foram estudados em um artigo à parte.

Ao projetar essa pesquisa, tínhamos o intuito de analisar apenas trabalhos da área de Ciências Humanas, especialmente do Curso de Letras, contudo, durante a coleta de dados ocorrida nos EUs 2013, observamos que trabalhos de outras áreas, como Exatas e Saúde, poderiam ser

enriquecedores ao nosso estudo, visto que perceptivelmente os alunos mobilizavam uma maior quantidade de mecanismos multimodais para mostrar os resultados de suas pesquisas nos pôsteres apresentados. No entanto, julgamos relevante alertar o leitor para o fato de que não nos prendemos em análises comparativas entre os pôsteres dos diferentes cursos, visto que nosso objetivo era observar de modo amplo como os bolsistas que apresentam trabalhos nos EUs vêm mobilizando recursos multimodais, independentemente da área, observando também o grau de percepção deles em relação a isso.

Assim, o *corpus* foi composto por seis pôsteres apresentados por alunos de Letras, e 24 por estudantes de outros 12 cursos da UFC, sendo dois da Pedagogia, dois da História, dois da Biblioteconomia, dois da Geografia, dois do Cinema e Áudio Visual, dois da Arquitetura e Urbanismo, dois da Engenharia de energias renováveis, dois da Engenharia de Alimentos, dois da Engenharia Química, dois da Odontologia, dois da Medicina, um de Farmácia e um de *Design* de Moda.

Os trabalhos apresentados eram referentes a bolsas de várias naturezas: PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), PID (Programa de Iniciação à Docência) e Extensão. Também julgamos ser de relevo metodológico dizer que não comparamos as estratégias de construção de significados nos pôsteres, comparando a natureza das bolsas. Durante o processo de coleta, muitos alunos de diferentes áreas ficaram interessados em nossa pesquisa e, inclusive, pediram-nos que incluíssemos seus trabalhos em nosso estudo, convidando-nos para conhecer e fotografar seus trabalhos, fator que pesou na decisão de ampliar a abrangência de nosso *corpus*.

De posse dos dados, fizemos uma análise descritiva dos significados aparentes, performativos e organizacionais dos pôsteres que integraram o nosso banco de pôsteres, considerando as estratégias de composição visual de seus textos, ou seja, a combinação dos aspectos multimodais. Ademais, procuramos identificar o grau de percepção dos autores no processo de construção desses significados na escrita acadêmica através das exposições orais que fizeram.

É importante ressaltar que, conforme Lemke (2002), não se pode investigar separadamente as funções representacional (significados aparentes), orientacional (significados performativos) e organizacional, pois são processos interdependentes. Assim, essas três funções foram analisadas

simultaneamente. Para a análise desse material, utilizamos, assim como no AMEA I, o modelo de Lemke (1998) e Browett, 2002, adaptado por Oliveira (2006).

4. DA ANÁLISE DOS DADOS

Conforme MacIntosh-Murray (2007), o pôster acadêmico é um evento comunicativo multimodal com escrita, gráficos, cores, falas e, se consideramos o momento da apresentação de seu autor, até mesmo gestos convertidos em significados. Por isso, em nossa análise, levamos em consideração todos esses aspectos.

Passemos, então, a uma análise descritiva dos significados aparentes, performativos e organizacionais da escrita acadêmica desses estudantes, considerando a combinação dos aspectos multimodais identificados na apresentação do gênero pôster acadêmico, pois, como defendem Kress & Van Leeuwen (1996) na gramática do *design* visual, os meios de representação semióticos utilizados pelos produtores de textos não são usados de maneira aleatória e podem, em função disso, ser descritos. Contudo, à medida que fomos trazendo algumas amostras do *corpus*, observamos também o grau de percepção dos graduandos em relação ao processo de construção de significados no referido gênero, tendo em vista as estratégias de composição visual utilizadas, bem como suas explanações orais. Vejamos, a seguir, algumas considerações acerca de amostras do *corpus*.

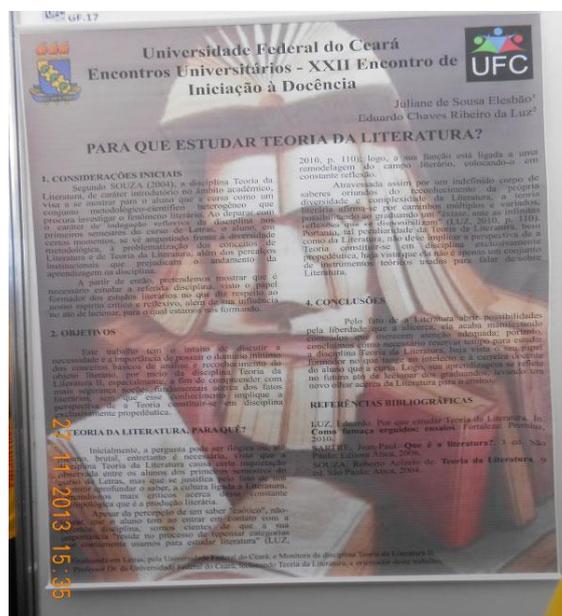


P1 ó Pôster 1

No pôster acima, a apresentação era referente ao trabalho desenvolvido em um projeto de iniciação à docência do Curso de Letras, no qual, durante o período da bolsa, os monitores

ministraram um curso denominado *“Conhecendo melhor Fortaleza: a terra que nos remete à Iracema”*. Os autores do pôster utilizaram como imagem de fundo uma escultura da personagem alencarina, o que já configurava para o espectador uma pista multimodal, pois, mesmo antes de aproximar-se o bastante para ler os textos verbais, era possível identificar a temática do trabalho. Outro recurso visual em destaque foi a foto de um grupo de jovens atentos à explicação dos monitores em uma biblioteca. Essa última pista dá uma diretriz acerca do assunto, que está relacionado ao ensino de literatura. Ao apresentar o trabalho nos EUs, os bolsistas expuseram os métodos e resultados do curso, utilizando como pauta para desenvolver a apresentação tanto os textos verbais quanto os não verbais. Ao serem questionados sobre os motivos de usarem tais recursos, afirmaram que, dessa forma, chamariam mais a atenção das pessoas que se acercassem, pois, se gostassem da personagem Iracema, logo se interessariam em ver o pôster de perto e ouvi-los. Esse fato mostra que os graduandos agiram de modo pensado e estrategicamente na hora de elaborar a composição visual do trabalho, demonstrando, assim, que têm um bom grau de percepção da função organizacional de seus textos.

Vejamos no P2, abaixo, em que foi utilizada uma imagem de pano de fundo como estratégia de composição visual.



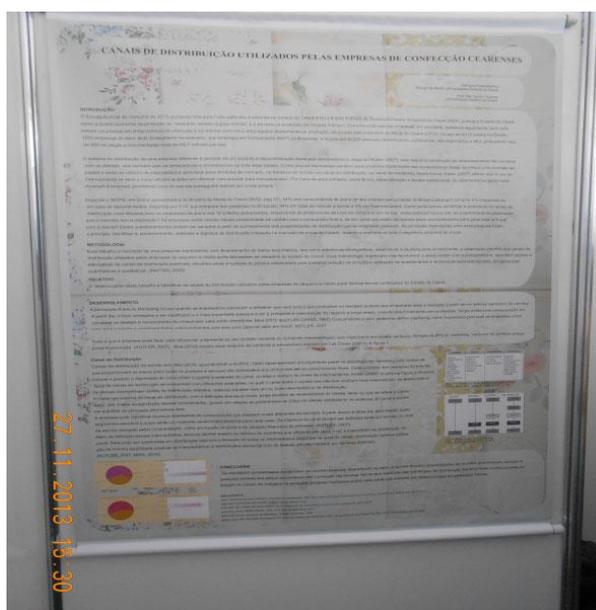
P2 ó Pôster 2

Quanto à estratégia de composição visual, os graduandos de Letras que produziram o trabalho acima foram bem sucedidos, pois a imagem adiantava aos passantes que o estudo tinha

alguma ligação com literatura, visto que, se observada com um pouco de atenção, a imagem mostra-se ambígua. Se bem observada, é possível perceber que aquilo que inicialmente parece ser uma figura masculina é, na verdade, uma montanha de livros. Contudo, quanto à composição verbal, houve excesso dessa semiose no trabalho, o que provocou pressa nos autores pois, além de abordar oralmente o que foi desenvolvido na monitoria, detiveram-se muito tempo lendo todo o extenso texto escrito do pôster. Nesse caso, a dupla usou o recurso multimodal apenas instintivamente. Ao perguntarmos por que escolheram aquela imagem como pano de fundo, disseram apenas que a escolha se deve ao fato de a figura ser interessante.

O excesso de informação verbal se deu, provavelmente, pelo fato de os graduandos confundirem o gênero pôster com o artigo acadêmico e quererem que aquele trouxesse informações tão explícitas quanto este. O que é um equívoco, pois, embora haja similaridades entre os dois, o pôster não é um artigo acadêmico exposto em uma lona (MACINTOSH-MURRAY, 2007, p. 352). O texto presente no pôster acadêmico deve ser elaborado para um determinado evento comunicativo, adequando-o ao público, às possíveis interações e aos objetivos pretendidos, de modo que o ideal é que se recorra a mecanismos multimodais, evitando a ênfase no texto escrito e priorizando harmonia entre as modalidades verbo-visual e oral.

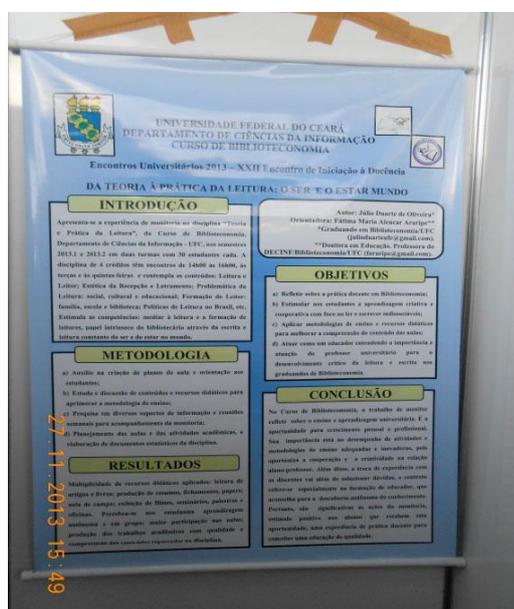
Ao observarmos nosso banco de dados, notamos que ainda existe uma pequena confusão entre os gêneros acadêmicos. Ilustramos isso com o P7, subsequente.



P7 ó Pôster 7

Em P7, temos um caso que se aproxima do que foi mostrado anteriormente, entretanto a semelhança com o gênero artigo acadêmico é bem maior. A aluna bolsista do curso de *Design de Moda* mobiliza mecanismos multimodais importantes, como tabelas e gráficos coloridos, mas se estende ao extremo na exposição de informação por meio da modalidade verbal. Tanto que, apesar de o pôster ter um tamanho razoável, as letras ficaram difíceis de ler, prejudicando a interação com os interlocutores, além de demonstrar problemas relacionados ao conhecimento do discurso acadêmico. A bolsista, contudo, apresentou domínio do conteúdo e não precisou ler o texto escrito. Em compensação, quase não usou o pôster como suporte para sua apresentação, pois em decorrência da grande quantidade de informação, ela ficava perdida quando olhava para ele. Os gráficos e as tabelas, por estarem em tamanhos bem reduzidos, também ajudaram pouco. Percebemos, nesse caso, que a bolsista não compreendia muito bem os letramentos acadêmicos exigidos pela prática de produção do pôster acadêmico.

No P11, abaixo, há outro exemplo de pôster muito comum em eventos acadêmicos, o qual foi observado com mais frequência em pôsteres de alunos das ciências humanas. Vejamos.



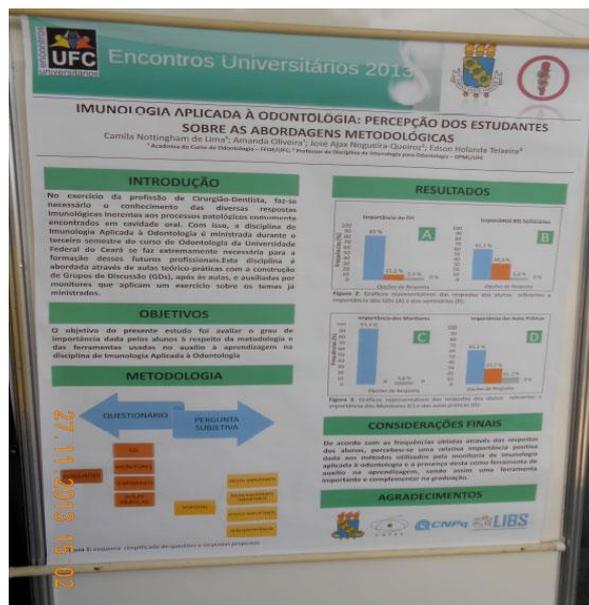
P11 6 Pôster 11

No referido caso, o discente de Biblioteconomia, em termos de recursos multimodais, recorreu a pequenas janelas de texto para expor as informações, utilizou-se de enumerações para

topicalizar algumas partes contidas dentro das janelas, mas nada além disso, deixando a desejar pela falta de mecanismos ilustrativos. A apresentação dele foi apenas uma leitura do texto escrito. Ao ser questionado sobre o processo de preparação do pôster, afirmou que teve dificuldades e que sentiu falta de materiais teóricos que ajudassem na preparação desse gênero acadêmico, além de não ter tido orientação.

A apresentação de pôsteres acadêmicos requer não só uma *performance* escrita, mas também o domínio de uma exposição oral, estratégias de um debate, além de uma competência na montagem das imagens no pôster, conferindo-lhe uma harmonia visual. De acordo com MacIntosh-Murray (2007), uma das exigências que se faz aos graduandos é que, além de dominar os conhecimentos que irão apresentar, devem aprender como transmiti-los através da linguagem, seja esta escrita, visual ou oral. A escrita utilizada no pôster acadêmico é bastante próxima da escrita presente nos resumos e artigos científicos. É possível notar que a linguagem é bastante formal, com a utilização de termos técnicos e específicos da área de conhecimento em questão. No que diz respeito à oralidade, os apresentadores utilizam desde a fala formal até a fala informal. Percebemos, durante nossa observação, que o grau de formalidade utilizado durante as apresentações depende do tipo de relação entre os interlocutores da situação comunicativa e das regras de interação exigidas. Uma grande parte dos participantes de nossa pesquisa reclamou de falta de orientação e de solidão intelectual, o que nos faz lembrar do que Street (2010), Corrêa (2011), Komesu (2012), e Komesu/Gambarato (2013) chamam de aspectos ãescondidosö ou õocultosö dos letramentos acadêmicos.

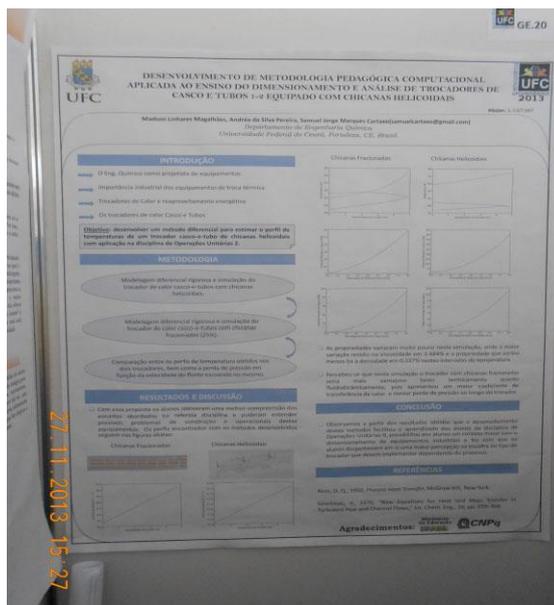
Quanto à visualidade, os graduandos de Odontologia tendem a explorar outros recursos, como gráficos, tabelas e variação de cores, conforme podemos considerar na análise de P18, a seguir.



P18 ó Pôster 18

As autoras do referido trabalho fizeram uma boa apresentação e mostraram domínio do conteúdo, pois não ficaram limitados à leitura do texto escrito. Ademais, souberam desenvolver bem a explanação acerca dos gráficos. Ao serem questionadas acerca das razões que as levaram a optarem pela exposição por meio dos gráficos, afirmaram que nos EUs 2012 haviam tido dificuldades na apresentação do trabalho justamente por não ter colocado as informações em gráficos e que, ao experimentar isso durante os EUs de 2013, sentiram maior facilidade. Esse fato mostra o quanto os bolsistas podem aprender durante os EUs e extrair de cada edição desse evento aprendizagens que servirão para uma próxima oportunidade. Temos, nessa situação, graduandas que demonstram um bom grau de percepção da importância do uso de recursos multimodais, mas que aprenderam isso a partir de suas próprias experiências. Nesse contexto, é válido ressaltar a importância da orientação dos professores aos discentes, visto que, se as alunas tivessem tido a devida orientação no ano anterior, não teriam passado pelas dificuldades mencionadas. É triste observar que alguns desses bolsistas ficam sozinhos nesse processo de aprendizagem, pois nem todos os orientadores comparecem na tarefa que lhes compete.

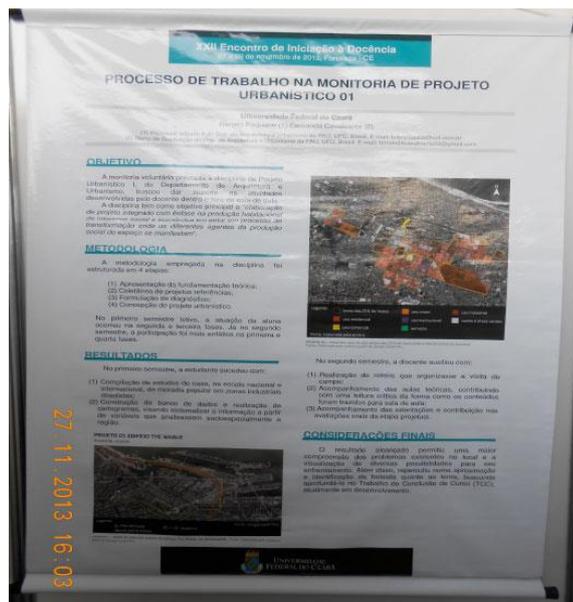
Na sequência temos o P22, no qual as informações foram bem dispostas. O texto verbal veio completamente topicalizado e isso pode ter favorecido a desenvoltura da apresentação oral. Vamos ao exemplo.



P22 ó Pôster 22

Conforme podemos observar, todos os dados de discussão do pôster acima estavam expostos em gráficos variados, que mostravam a evolução de um processo químico. Os autores, estudantes de Engenharia Química, disseram que apresentar o pôster organizado visualmente dessa forma foi em decorrência da instrução do professor orientador da bolsa de monitoria. Tal fato reforça a necessidade de sessões de orientação, entre docentes e discentes envolvidos nas pesquisas, acerca dessas práticas de letramentos acadêmicos, o que nos faz refletir sobre a carência de um estudo específico em torno dessa problemática. Observamos que, embora não houvesse consciência em relação à mobilização de recursos multimodais por parte deles, a apresentação do pôster foi favorecida pelo fato de ferramentas, como negritos, gráficos e tabelas, terem sido utilizadas.

No P26 temos um exemplo de pôster, no qual a autora, aluna de Arquitetura e Urbanismo, recorreu a mapas e a tabelas referenciais em cores para ilustrar os dados de seu estudo.



P26 ó Pôster 26

Os recursos multimodais mapas, tabelas referenciais e cores foram bastante úteis, pois, partindo dos dados expostos, a estudante desenvolveu uma boa apresentação. A bolsista mobilizou também mecanismos organizacionais típicos do gênero pôster, como a subdivisão das informações em introdução, metodologia, resultados e considerações finais, os quais também são típicos do artigo acadêmico, mas que devem ser realizados de maneiras distintas ao tratar-se de um gênero ou do outro. Com exceção da primeira parte, ela dispôs as informações subtopicalizadas dentro das partes maiores. No entanto, não se prendeu a essa organização escrita, de modo que a tinha apenas como referência inicial ao seu discurso oral. A bolsista era muito comunicativa e tentava, durante a sua apresentação, interagir com os espectadores, perguntando se haviam entendido a explicação, se conheciam as áreas em destaque nos mapas, se já conheciam estudos da área, enfim prendia a atenção do ouvinte do início ao final da apresentação.

Para Vieira (2007), as regras de interação num evento comunicativo são obedecidas por pessoas de uma mesma comunidade discursiva. No caso das seções de pôster, os apresentadores e a audiência iniciam as interações de forma verbal e não verbal. No caso das interações verbais, é bastante comum que os apresentadores perguntem à audiência se a mesma deseja que seja feito algum comentário sobre o tema do seu trabalho, ou a audiência pode solicitar o esclarecimento sobre algum assunto presente no pôster, provocando a discussão. No caso das interações não verbais, os apresentadores procuram sempre estabelecer um contato visual com a audiência. Esta,

por sua vez, dependendo da configuração da seção de pôster, procura pelos temas que lhe interessa, parando em frente aos pôsteres escolhidos e aguardando a abordagem do apresentador. Portanto, é importante que os trabalhos estejam visualmente bem organizados, de modo a atrair o público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os pôsteres apresentados nos EUs 2013, percebemos uma grande variedade de recursos multimodais utilizados pelos autores. Percebemos que, para as apresentações de pôsteres, os bolsistas fazem a bricolagem entre várias modalidades de linguagem (oral, escrita e visual) o que, além de propiciar a interação entre os autores e seus interlocutores, tornam essa prática acadêmica de natureza multimodal praticamente obrigatória, devido aos propósitos comunicativos do gênero pôster.

Em função disso, compreendemos que o pôster acadêmico não pode ser entendido como um gênero isolado, capaz de ser estudado satisfatoriamente fora do seu contexto de uso. Dessa maneira, julgamos que o momento das apresentações nos congressos ou, em nosso caso, durante os encontros universitários da UFC, deve ser considerado, de modo que as mais diversas formas de linguagem e gêneros textuais que permeiam as apresentações também devem ser levadas em consideração ao analisar-se o pôster acadêmico, já que, muitas vezes, os recursos utilizados nelas são fundamentais para o entendimento do expectador.

Como reflexão geral dos resultados encontrados em nossa pesquisa, podemos apontar que a maioria dos graduandos vem mobilizando recursos multimodais ao produzir e apresentar seus pôsteres de maneira instintiva, o que implica dizer que não há uma autoconsciência retórica por parte dos estudantes (BAZERMAN, 2006, p. 62). No universo estudado, percebemos que existem casos mais graves em que o aluno não utiliza os movimentos retóricos nem de modo aleatório, o que torna suas produções um tanto caóticas. Alguns, ainda, confundem o gênero pôster com outros gêneros e, em função disso, cometem alguns equívocos em termos composicionais. Porém, encontramos pôsteres muito bem compostos, a partir dos quais seus autores fizeram ótimas apresentações e mostraram certo domínio cognitivo no que diz respeito aos significados aparentes, performativos e organizacionais nos textos produzidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. *Aspectos multimodais da escrita acadêmica* (Parte I). Relatório Técnico-

Científico de pesquisa em Linguística ó Departamento de Letras Vernáculas. Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC, Fortaleza, 2012.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel.

BROWETT, J. Critical Literacy and visual texts: Windows on Culture. *Impact*, v. 11, n. 2, pp. 24-29, 2002.

CORRÊA, M. L. G. *Um caso de letramento ãocultoö no ensino da escrita: temporalidade e história oficial*. Trabalho apresentado para publicação à Revista do I CITeD (I Colóquio internacional de texto e discurso), publicada como Anais do I CITeD, realizado no período de 16 a 20/05/2011, na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp (campus de Assis). 2011.

HALLIDAY, M.A.K. *Language as Social semiotic: The Sociological Interpretation of Language and Meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

HODGE, R. & KRESS, G. *Social Semiotics*. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1988.

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge. 1996.

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold. 2001.

KOMESU, F. Letramentos acadêmicos e multimodalidade em contexto de EaD semipresencial. *Scripta* (PUCMG), v. 16, pp. 75-90, 2012.

KOMESU, F.; GAMBARATO, R. R. Letramentos acadêmicos no ensino superior: aspectos verbo-visuais no processo de textualização em contexto semipresencial. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 16, pp. 15-38, 2013.

LEMKE, J. L. *Travels in Hypermodality*. *Visual Communication*, London, v. 1(3), pp. 299-325, 2002.

LEMKE, J. L. Multiplying Meaning: Visual and Verbal Semiotics in Scientific Text. In: J. R. Martin & R. Veel (Eds). *Reading Science*. London: Routledge. 1998, pp. 87-113.

MacINTOSH-MURRAY, A. *Poster presentations as a Genre in Knowledge Communication: A case of study of forms, norms, and values*. In: *Science Communication*, 2007.

OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. *Linguagem e Ensino*, vol. 9, n. 1, jan/jun., pp. 15-39, 2006.

STREET, B. V. Dimensões õescondidasõ na escrita de artigos acadêmicos. Tradução: Armando Silveiro; contribuições: Adriana Fischer. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, pp. 541-567, jul./dez. 2010.

VIEIRA, A. *Seminários escolares: gêneros, interações, letramentos*. Recife: Editora UFPE, 2007.

Recebido em 08/03/2014.

Aceito em 23/04/2014.